



**Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG**  
**Faculdade de Letras – FALE**  
**Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**  
**Projeto de Estágio Pós-Doutoral**

**Candidato**  
**Júlio César Rosa de Araújo**

**Relendo metodologias: (REME)**  
**10 anos de pesquisa em linguagem e tecnologia na UFMG e na UFC**

Projeto de pesquisa de pós-doutorado submetido ao colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG.

Colaboradora: Profª. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG/CNPq)

Belo Horizonte  
novembro de 2010

## 1. Contextualização e caracterização do problema

Atualmente, os usos que fazemos do computador e do celular não estão adstritos apenas à atividade de ler e escrever, haja vista essas tecnologias permitirem outras prestações, como a edição cada vez mais sofisticadas de textos, a fotografia e a gravação de vídeo em alta definição, a realização de videoconferência e, à reboque, o espraiamento do ensino a distância, graças a iniciativas de sucesso como o da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que, em parceria, com várias instituições do país, oferta muitos cursos de graduação. Nesse sentido, é fato que a tela do computador e/ou do celular transmutou para si muitas mídias que, antes, operavam em separado.

Nesse contexto, hipertextos, dados de vídeo, voz e imagens passaram a compor sistemas multimodais cada vez mais sofisticados de comunicação humana, gerando novos gêneros do discurso e ressignificando outros. Os usos que temos feito dessas tecnologias digitais, portanto, são tão diversos quanto os recursos que elas podem oferecer. Isso acontece porque, com a web, as mídias não concorrem entre si, mas co-ocorrem facilitando, em grande parte, o dia a dia das pessoas. O rádio imita a TV, a revista impressa imita uma home page, a web acolhe a sala de aula, a TV e o rádio e os ressignifica, desterritorializando-os e tornando-os ainda mais ubíquos do que já eram. Estamos, desse modo, diante do que Jenkins (2001) denomina de *renascimento digital*, quando compara o fenômeno da convergência de mídias ao renascimento europeu.

Se novas sociabilidades emergem de redes sociais como o Twitter, o Facebook, o Orkut; e se outros gêneros, novos letramentos e novas formas de ensinar/aprender estão em curso; e se, ainda, velhas formas de letramentos e de gêneros se reconfiguram para se adequar a esse excitante cenário multimodal, é mister que muitos estudos sejam realizados para compreender como os sujeitos fazem desses recursos um lugar propício para realização de enunciações cada vez mais plurais.

Estudos têm mostrado que as relações entre a linguagem e as tecnologias são geradoras de mudanças nos usos que fazemos da linguagem. Maingueneau (2001, p. 71-72), por exemplo, defende que a mídia permite a “manifestação material dos discursos” e que, por esta razão, os analistas precisam estar atentos ao comando dos usos que ela imprime no discurso. A tese central desse linguista é a de que as mídias, especialmente as audiovisuais e as que advêm do desenvolvimento da informática, provocam uma verdadeira revolução na linguagem, alterando sensivelmente a maneira pela qual se produz e se recebe o discurso, posto que “o modo de transporte e de recepção do enunciado condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero do discurso. Muitas mutações sociais se manifestam através de um simples deslocamento midiológico”.

A convergência de mídias acentua, portanto, a tendência à mistura de gêneros e, como diria Geertz ([1983] 2000, p. 34), isso reflete não somente um remapeamento das práticas sociais com a linguagem, pois “o que estamos observando não é apenas uma versão mais recente do mapa cultural [...] e sim uma **mudança no próprio sistema de mapear** [negritos meus]”. Segundo esse etnógrafo, se a essência da organização das práticas humanas de comunicação está sendo reformatada, então não se trata apenas de dar uma roupagem nova para versões anteriores de mídias, de gêneros e de letramentos, embora isto, em alguma medida, possa ser possível. O que o autor me faz inferir vai além disso, pois significa olhar mais atentamente para

algumas noções que pareciam sólidas. Por exemplo, parece que as noções de tempo, de distância, de espaço<sup>1</sup>, de oralidade, de escrita, e possivelmente outras, são forçadas a serem “revisitadas” à luz do novo “sistema de mapear” que surge com as tecnologias digitais de comunicação, entre elas, a Internet que tem provocado um grande debate na Academia.

Nessa senda, muitos autores têm mostrado que ensinar/aprender na web não é exatamente a mesma coisa que acontece no ensino presencial, embora ensinar/aprender sejam habilidades humanas que independem, de alguma maneira, dos suportes (ARAÚJO, 2005; LEFFA, 2005; PAIVA, 2006; 2008; 2010a; ARAÚJO e SOARES, 2009; MOTH-ROTH, 2010). Do mesmo modo, certas práticas sociais de linguagem, como o diário pessoal, a carta e o memorando, a conversa cotidiana em rodas de amigos, ao serem transmutadas pela web, não são mais a mesma coisa, pois passa a constituir novos gêneros (KOMESU, 2005; PAIVA, 2010b; ARAÚJO, 2010).

Se as peculiaridades da web imprimiram mudanças nos gêneros, nos letramentos, alterando as maneiras de interagir, de ensinar e de aprender, não seria descabido discutirmos sobre como a atividade acadêmica de pesquisa no e sobre o meio virtual tem feito para acompanhar essas peculiaridades. Nesse sentido, com o projeto REME (relendo metodologias), aproveito-me da metáfora que emerge da sigla para dizer que pretendo encetar uma navegação pelas possíveis mudanças que também podem estar acontecendo no sistema de mapear os procedimentos de construção/coleta e análise de dados no e sobre o meio digital.

Se pensarmos, por exemplo, no que caracterizaria uma pesquisa etnográfica numa sala de aula presencial ou numa aldeia indígena, seremos propensos a defender que o pesquisador, antes de começar a reunir os dados, deverá dispor de muito tempo entre os membros da comunidade até que o choque que sua presença tenha causado nesse grupo tenha sido assimilado pelas pessoas. Mas, e se a pesquisa se ambienta na web, como poderíamos dizer que estamos fazendo etnografia? Como se caracteriza uma etnografia no meio virtual (HINE, 2010)? O que queremos dizer quando afirmamos que fazemos pesquisa etnográfica na internet? Será que a etnografia virtual, seguramente, não é algo que precisa ser melhor entendida em nossa área? Além da etnografia, que outras metodologias estão sendo usadas para o estudo das relações entre linguagem e tecnologia? Há outras metodologias que não estamos usando? Há metodologias criadas que não estão nos manuais de metodologia? Como nomeá-las?

O Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tem sido um dos programas de pós-graduação do país que tem se destacado nacionalmente nos estudos com foco nas relações entre linguagem e tecnologia. O PosLin mantém esta linha de pesquisa desde 2006<sup>2</sup>. A primeira tese defendida no programa nessa linha é de autoria de Júnia de Carvalho Fidelis Braga no ano de 2007. Orientada pela Profa. Dra. Vera Lúcia

---

<sup>1</sup> Sobre alguns conceitos como **tempo**, **espaço** e **presença**, Virilo (2000) mostra que “a aplicação do tempo real pelas novas tecnologias [...] é uma aplicação de um tempo sem relação com o tempo histórico, isto é, um tempo mundial” (p.13). Mais adiante, o autor mostra que quanto ao espaço e à presença, “a questão da telepresença deslocaliza a posição, a situação do corpo. Todo o problema da realidade virtual é, essencialmente, o de negar o *hic et nun*, o de negar o ‘aqui’ em proveito do ‘agora’ (p. 48 [destaques do autor]).

<sup>2</sup> Mesmo que a linha oficialmente tenha início em 2006, é importante frisar que no ano 2000, houve a primeira defesa de dissertação orientada pela Profa. Dra. Vera Menezes Paiva. A dissertação, de autoria de Ricardo Souza (2000), analisou as *interações nas fronteiras da oralidade e da escrita* em chats em língua inglesa.

Menezes de Oliveira e Paiva, Braga (2007), estudou as *comunidades autônomas de aprendizagem on-line na perspectiva da complexidade*. Desde então, tem sido fecundo o terreno em que se semeia e de onde florescem muitos estudos importantes que têm, inclusive, influenciado pesquisas em outros programas do Brasil, como no estado do Ceará, por exemplo.

No Estado do Ceará, também é representativa a quantidade de pesquisas na área dos estudos linguísticos com o foco em linguagem e tecnologia. Essas pesquisas têm sido desenvolvidas em duas das universidades públicas do Estado: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tais estudos têm se realizado nos programas de pós-graduação das duas universidades: o Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da UFC e o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLa) da UECE<sup>3</sup>.

Embora o Ceará mantenha um fluxo contínuo de pesquisas na área da Linguística Aplicada sobre linguagem e tecnologia, vou me deter apenas ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, já que, em função de um projeto nacional do GT Linguagem e Tecnologia da ANPOLL, os estudos dessa universidade serão cobertos por outro pesquisador<sup>4</sup>. Sendo assim, proponho realizar um mapeamento das dissertações e teses defendidas no PosLin (UFMG) e no PPGL (UFC) com o objetivo de investigar os significados que são atribuídos à abordagem metodológica adotada em função de seu objeto de estudo no campo de linguagem e tecnologia.

Além disso, a escolha do PosLin se justifica na medida em que este programa tem sido um dos mais importantes do país, pois tem influenciado a pesquisa brasileira sobre linguagem e tecnologia, tornando-se um dos mais respeitados centros de excelência na área, razão pela qual o escolhi para realizar o meu pós-doutorado. Por outro lado, a escolha pelo PPGL também se deve ao fato de eu ser docente do quadro permanente desse programa, onde desenvolvo e oriento pesquisas de doutorado e de mestrado na área de linguagem e tecnologia. Dessa maneira, é natural que eu queira lançar um olhar para os estudos desenvolvidos no PPGL, com o objetivo de, não apenas realizar uma síntese integrativa do que tem sido feito nele em termos de pesquisa em linguagem e tecnologia, mas, também, com a finalidade de colaborar com o programa que tem apoiado as investigações que eu e meus orientados fazemos nessa área.

Com o presente projeto, objetivamos não apenas registrar a história da pesquisa em Linguagem e Tecnologia nos dois programas de pós-graduação escolhidos, mas também colaborar no conhecimento que este estado da arte nos trará acerca do quadro epistemológico que vem se formando sobre essa temática. Esperamos, portanto, realizar o estado da arte em termos de temas, construção do objeto de estudo e de metodologia de pesquisa com base na catalogação das

---

<sup>3</sup> Além de dissertações e teses desenvolvidas e defendidas no PPGL da UFC, o programa sediou o II Encontro Nacional sobre Hipertexto, em outubro de 2007 e mantém, em parceria com o PosLa da UECE, um projeto bienal de extensão, chamado Colóquio Nacional de Hipertexto (CHIP) que, neste ano de 2010, realizou sua segunda edição, discutindo o tema “EaD em Tela”.

<sup>4</sup> Cabe salientar que o recém criado GT Linguagens & Tecnologias da ANPOLL está mobilizado em um projeto de pesquisa coletivo cujo objetivo é fazer um mapeamento de toda pesquisa brasileira nessa área. O GT é coordenador pelos seguintes pesquisadores: Vera Menezes Paiva (da UFMG) como coordenadora e Júlio César Araújo (da UFC), como subcoordenador. Compõem conosco o GT: Ana Elisa Ferreira Ribeiro (CEFET-MG), Antônio Carlos dos Santos Xavier (UFPE), Carla Viana Coscarelli (UFMG), Denise Bértoli Braga (UNICAMP), Fabiana Komesu (UNESP/SJ Rio Preto), Kátia Tavares (UFRJ), Marcelo El Khouri Buzato (UNICAMP), Nukácia Araújo (UECE), Reinildes Dias (UFMG), Ucy Soto (UFOP) e Vilson Leffa (UCPel).

dissertações e teses produzidas no PosLin e no PPGL envolvendo práticas sociais da linguagem mediada pela tecnologia digital.

## 2. Suporte teórico

Para dar suporte à análise dos dados, trabalharei com a teoria da pesquisa em estado da arte porque, ao propor um estudo que deseja interrogar o campo de atuação de uma área do conhecimento específica (linguagem e tecnologia), em busca de sistematizar o conhecimento já produzido por meio das metodologias utilizadas, é preciso entender o que se faz em uma pesquisa estado da arte.

### 2.1. A pesquisa em estado da arte

A atividade de pesquisa, conforme define Amorim (2001), é uma prática acadêmica que se nutre de duas enunciações distintas. A primeira consiste no processo de geração/coleta de dados e esse processo, muitas vezes, implica a compreensão do sujeito na perspectiva de seu contexto; a segunda enunciação remete à descrição científica do fenômeno estudado no relatório de pesquisa, o que, inevitavelmente, deverá ocorrer influenciado pela exotopia<sup>5</sup>, ou seja, pela complexa mudança de enunciações. Isto significa que o cientista, ao sair do lugar da realização da pesquisa para o do relato científico, deverá ficar atento durante essa passagem porque a saída do ambiente da investigação para a escrita do texto final da pesquisa exigirá dele uma outra postura enunciativa. Sobre isso, Amorim (2001, p. 201) afirma que

o texto “relatante” é necessariamente uma outra enunciação, um outro contexto dialógico, com novas particularidades. Este novo contexto tenta **inscrever a singularidade do diálogo de campo em algo de reprodutível** ou inteligível **segundo certos princípios de sistematicidade** [aspas da autora, negritos meus].

Porém, como proceder quando os dados de uma pesquisa são oriundos de outras pesquisas? Como fazer para sistematizar esses dados? Se a pesquisa, enquanto saber e atividade acadêmicos, é o que melhor caracteriza a construção e a partilha de conhecimento na academia, então estudar essa atividade é importante, não apenas para alimentá-la, mas também para (re)definir uma agenda de interesses em determinado tema/objeto. Nessa direção, chamamos comumente de estado da arte a uma pesquisa que se propõe, como esta, a estudar o *modus operandi* de outras atividades investigativas.

Mas o que estamos querendo definir quando dizemos que fazemos estado da arte? Para isso, Ferreira (2002, p.258) nos mostra que as pesquisas desse tipo

são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais

---

<sup>5</sup> A palavra exotopia diz respeito à habilidade de o investigador saber sair do lugar [*ex* (fora); *topus* (lugar)] da pesquisa para entrar em uma outra cena enunciativa: a escritura da Tese. Segundo Amorim (2003), manter uma postura exotópica na pesquisa qualitativa é importante porque o “meu olhar sobre o outro não coincide nunca com o olhar que ele tem de si mesmo. Enquanto pesquisador, minha tarefa é tentar captar algo do modo como ele se vê, para depois assumir plenamente meu lugar exterior e dali configurar o que vejo do que ele vê. Exotopia significa desdobramento de olhares a partir de um lugar exterior” (p. 14).

em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Contudo, na pesquisa em linguística e em linguística aplicada poucas são as investigações sobre essa prática de um modo geral, e sobre o tema linguagem e tecnologia, de uma maneira mais específica, os exemplos são ainda mais escassos no Brasil. Vieira (2004), Lima; Lima-Neto (2009) e Reis (2010) são alguns poucos exemplos de iniciativas de estudos que se debruçaram sobre pesquisas em linguagem e tecnologia. Vieira (2004) mapeou os principais temas investigados na referida área tendo como *corpus* artigos publicados em anais de congressos nacionais; Lima e Lima-Neto (2009) analisaram alguns resumos de dissertações e teses coletados no portal da Capes sobre o tema letramentos digitais. Reis (2010), por sua vez, buscou traçar um estado da arte na área de *Computer Assisted Language Learning (CALL)*<sup>6</sup>.

Exceção feita ao trabalho de Reis, os trabalhos citados acima, embora façam um mapeamento de pesquisas na área, não se propuseram a discutir a metodologia dessas pesquisas e tão pouco contribuir com uma agenda de estudos futuros para enriquecer a área. Em sua tese, Reis (2010, p. 4) assumiu o objetivo de analisar

como pesquisadores da área de CALL constroem suas práticas discursivas e epistemológicas sobre essa comunidade disciplinar em contextos específicos de publicação, ao descrever princípios teórico-metodológicos, que ajudem a identificar discursos que emergem dessas práticas, para propor uma agenda de pesquisa dessa área.

A tese de Reis (2010) usa como *corpus* artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros publicados em periódicos nacionais e internacionais de reconhecido mérito acadêmico. Nesse sentido, o estudo de Reis é um bom exemplo de que esse estado da arte na área já está em curso no Brasil<sup>7</sup> e, desse modo, o seu trabalho tem uma singular relevância para o presente projeto de pesquisa. Portanto, acredito que, para propormos uma agenda de pesquisa na área de linguagem e tecnologia, é necessário, antes, conhecer o próprio campo, interrogá-lo, investigá-lo.

O que diferencia o meu trabalho dos citados até aqui é a fonte dos dados, pois, ao contrário dos autores citados, estudarei dissertações e teses produzidas em dois importantes programas de pós-graduação de universidades públicas brasileiras. Ao cobrir 10 anos (2000-2010) de pesquisa em linguagem e tecnologia no PPGL (UFC) e no PosLin (UFMG) e, de confrontarmos esses dados com a pesquisa em cenário nacional, será possível perceber as lacunas na pesquisa brasileira<sup>8</sup> e, conseqüentemente, fomentar o desenvolvimento de novos projetos que possam suprimir essas lacunas. Portanto, uma das finalidades mais significativas de uma proposta de pesquisa como esta é ampliar não apenas o conhecimento sobre o que tem sido estudado na área, mas também o modo como se tem realizados tais estudos e sua materialização em gêneros do universo acadêmico. Nesse sentido, como bem disse Maurice Halbwachs (1990, p. 25), em seu livro *Memória coletiva*, “fazemos apelo aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras”.

---

<sup>6</sup> Ensino e aprendizagem de línguas mediados por computador.

<sup>7</sup> Ver nota 4.

<sup>8</sup> Refiro-me à pesquisa realizada pelo GT Linguagem e Tecnologia da ANPOLL. Ver nota 4.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

- Analisar os procedimentos metodológicos empreendidos nos estudos sobre Linguagem e Tecnologia do PosLin e do PPGL, a fim de categorizá-los quanto a sua relação com os temas mais recorrentes, às construções metodológicas originais nesses estudos e às relações entre a abordagem metodológica por eles anunciada e a perspectiva teórica que os fundamenta.

#### **3.2 ESPECÍFICOS**

- Relacionar os procedimentos metodológicos adotados pelos posgraduandos do PosLin e do PPGL com os temas mais recorrentes entre os estudos sobre Linguagem e Tecnologia;
- Identificar os temas em que houve a incidência de uma maior originalidade nos procedimentos metodológicos;
- Analisar as relações existentes entre a abordagem metodológica anunciada pelos posgraduandos e a perspectiva teórica que fundamenta seus estudos.

#### **3.3. Metas a serem alcançadas**

- Cobrir dez anos de pesquisa em dois importantes programas de pós-graduação do país (2000-2010), por meio da realização do estado da arte em linguagem e tecnologias digitais nas áreas de Linguística e Linguística Aplicada;
- Produzir e organizar um banco de dados com as dissertações e teses produzidas nessas áreas, considerando três pilares: os temas mais estudados; a originalidade nos procedimentos metodológicos; a relação entre teoria e metodologia.
- Disponibilizar esse banco de dados na web para consulta pública;
- Colaborar com o estado da arte da pesquisa em linguagem e tecnologia que está sendo desenvolvido pelo GT Linguagens & Tecnologias da ANPOLL;
- Com esse estágio, pretendo fortalecer relações acadêmicas já existentes entre o PPGL (da UFC) e o PosLin (da UFMG) por meio de oferta de disciplinas em conjunto e de publicações em co-autoria com a minha colaboradora, Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, uma das primeiras pesquisadoras do país a estudar as relações entre linguagem e tecnologia.
- Propor, em parceria com a Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG), um livro sobre metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia.
- Oferecer seminários aos alunos da graduação em Letras da UFC e da UFMG sobre metodologia da pesquisa na área dos estudos linguísticos;
- Oferecer cursos on-line sobre metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia aos pós-graduandos da UFC e da UFMG em parceria com a Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 DOS PROCEDIMENTOS GERAIS

O presente projeto surgiu a partir da necessidade de mapearmos as principais metodologias adotadas nas pesquisas que estudam as relações entre linguagem e tecnologia.

Ao propormos um estado da arte (SOARES, 1989; FERREIRA, 1999; 2002) sobre as pesquisas em linguagem e tecnologia produzidas no PosLin e no PPGL, além de podermos detectar os métodos dominantes e as teorias a eles subjacentes, poderemos chegar a outros aspectos do objeto que podem estar nas entrelinhas. Além disso, poderemos descrever o processo da pesquisa em termos do que muda e do que permanece em termos de procedimentos metodológicos nos estudos realizados nos referidos programas de pós-graduação, flagrando traços de rupturas, continuidades e ampliação das escolhas epistemológicas e metodológicas dos alunos dos dois programas citados. Nossa esperança, em termos de implicação das publicações oriundas desse projeto, é que consigamos ver o quanto há de avanços e o quanto há de redundâncias e ampliação na pesquisa em linguagem e tecnologia na pós-graduação em linguística e em e linguística aplicada nas duas universidades públicas nas quais ambientaremos o estudo. Assim, um inventário descritivo e analítico da produção acadêmica na área de linguagem e tecnologia, a partir de dissertações e teses oriundas dos dois programas de pós-graduação, revelará um balanço das metodologias adotadas nesses programas e servirá para dar visibilidade aos estudos nele realizados. Além disso, como bem mostra Soares (1989, p. 3), a compreensão

do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacuna e vieses.

Com base nessas considerações, realizaremos um estudo exploratório com o objetivo geral de chegarmos a uma síntese integrativa acerca do conhecimento sobre as *relações entre linguagem e tecnologia*. Para tornar operacional o referido objetivo, elegemos três categorias iniciais as quais, esperamos, nos permitam chegar as nossas categorias de análise, que emergirão dos dados. Assim, ao se debruçar sobre as páginas de 10 anos de pesquisa sobre a metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia em duas universidades, pretendo relacionar os procedimentos metodológicos aos temas mais recorrentes, às construções metodológicas originais nesses estudos e às relações entre a abordagem metodológica por eles anunciada e a perspectiva teórica que os fundamenta. Como farei para gerar e analisar os dados é o que passo a mostrar subsequentemente.

### 4.2. PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS

A pesquisa assume um caráter qualitativo, portanto, interpretativo. Ela também pode ser caracterizada como bibliográfica e documental. Bibliográfica porque, ao realizar o estado da arte da pesquisa em linguagem e tecnologia no PosLin e no PPGL, estarei imerso nas leituras das dissertações e teses defendidas nos dois programas. Documental porque, ao examinar as metodologias, os produtos que serão



gerados por meio desta pesquisa, documentarão uma década de estudo na área de linguagem e tecnologia dentro das duas universidades citadas. Para tanto, dividiremos nossa análise em três momentos distintos: 1) Relacionar os procedimentos metodológicos que encontrar no *corpus* com os temas mais recorrentes entre os estudos sobre Linguagem e Tecnologia; 2) Identificar os temas em que houve a incidência de uma maior originalidade nos procedimentos metodológicos; 3) Analisar as relações existentes entre a abordagem metodológica anunciada pelos autores da dissertações/teses e a(s) perspectiva(s) teórica(s) que fundamenta(m) seus estudos.

#### 4.2.1. DA RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS MAIS RECORRENTES E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento inicial, realizarei uma busca acerca dos temas desenvolvidos nas dissertações e teses. Para tanto, organizarei um banco de dados composto por todos os resumos das dissertações e teses a fim de, por meio dele, proceder a uma leitura detalhada dos resumos com o objetivo de flagrar os temas mais estudados. De posse do índice de recorrência dos temas, vou observar que procedimentos metodológicos mais se destacam por tema. Dessa maneira, o banco de dados será categorizado de maneira a gerar tabelas e gráficos por meio dos quais a relação entre temas e procedimentos metodológicos possam revelar traços de rupturas, continuidades e/ou ampliação das escolhas metodológicas feitas pelos alunos dos dois programas citados. Este procedimento permitirá um balanço dos principais temas estudados nas pesquisas sobre linguagem e tecnologia nas duas universidades.

#### 4.2.2. DA RELAÇÃO ENTRE OS TEMAS E A EXISTÊNCIA DE ORIGINALIDADE NOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De posse dos dados coletados, organizados e analisados no passo anterior, passarei a leitura dos capítulos de metodologia e análise das dissertações e teses, a fim de observar a frequência dos procedimentos que pouco ou não se repetiram no banco de dados. A ideia é examinar se essa baixa frequência sinaliza para criações dos pesquisadores em formação que, por se depararem com determinados temas e objetos, viram-se obrigados a se arriscarem na proposição de procedimentos originais, seja de construção/organização, seja de análise dos dados. Originalidade aqui não deve ser entendido apenas como sinônimo de “ser único”, mas com criatividade. É possível que, para alcançar os objetivos de sua pesquisa, os pesquisadores usem, propondo, com sucesso (ou não) procedimentos que não encontraram fulcro na literatura de base.

Além de usar as tabelas e gráficos propostos no passo anterior da análise, pretendo organizar um quadro que auxilie na retratação dos níveis de originalidade/criatividade dos procedimentos metodológicos retirados do *corpus*. Esse quadro é apenas um procedimento organizativo por meio do qual eu consiga ter uma visão panorâmica da criatividade metodológica que pode emergir dos dados. Com base no quadro, faremos uma análise interpretativa das escolhas dos autores das dissertações e teses cruzando suas afirmações retiradas dos capítulos de metodologia com as afirmações feitas no capítulo de análise.

#### 4.2.3. DAS RELAÇÕES ENTRE AS ABORDAGENS METODOLÓGICAS E AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Se na primeira parte da análise trabalharei com os resumos das dissertações e teses para categorizar as pesquisas a partir dos temas, e se na segunda parte nos debruçamos sobre os capítulos de metodologia e de análise, nessa terceira e última fase do estudo me voltarei para analisar as relações entre as abordagens metodológicas e as teorias de base. Para tanto, um terceiro banco de dados será constituído com a finalidade de capturar a caracterização da pesquisa pelo autor do

trabalho, considerando a orientação epistemológica e o paradigma de pesquisa ao qual ele se filia. Organizarei um quadro que possa mostrar as (in)congruências entre os procedimentos e a teoria de base. Os elementos a serem observados neste quadro tem a haver com:

- A escolha das técnicas de geração de dados articuladas aos conceitos teóricos discutidos;
- Articulação entre paradigmas diferentes;

Espero que essa pesquisa favoreça não apenas uma revisão bibliográfica que será feita por meio da leitura detalhada de cada trabalho, mas também seja um auxílio para ajudar o GT de Linguagem e Tecnologia da ANPOLL a se aproximar de um retrato da pesquisa brasileira em linguagem e tecnologia.

## **5. Resultados e impactos esperados**

1. Divulgação dos resultados obtidos em eventos nacionais e internacionais.
2. Pelo menos duas publicações em co-autoria com Profa. Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva em periódicos e um livro sobre metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia

## **6. Repercussão e/ou impactos dos resultados:**

- Independentemente da área específica de linguagem e tecnologia, os resultados contribuirão para as disciplinas de metodologia da pesquisa ofertadas nos cursos de pós-graduação em linguística e em linguística aplicada;
- Os dados e os diversos produtos gerados a partir deles, contribuirão para ajudar na consolidação do GT de Linguagens & Tecnologias, recentemente criado na ANPOLL;
- Espero, também, despertar o interesse de pós-graduandos e alunos da graduação para o tema metodologia da pesquisa nos estudos da linguagem.

## **7. Cronograma de execução**

### **PRIMEIRO PARTE DA PESQUISA – 2010**

<b>Ações/2010</b>	<b>nov</b>	<b>dez</b>
Coleta das dissertações e teses	X	X
Catálogo das dissertações e teses por temas	X	X
Produção do primeiro banco de dados	X	X
Seleção e revisão bibliográfica sobre metodologia da pesquisa e gêneros acadêmicos	X	X
Primeira sistematização dos dados	X	X

## SEGUNDA PARTE DA PESQUISA – 2011

Ações/2011	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov
Descrição dos procedimentos metodológicos, relacionando-os aos temas mais recorrentes nos trabalhos.	X	X	X							
Oferta de um curso online sobre metodologia da pesquisa em linguagem e tecnologia aos alunos do PosLin/UFGM em parceria com a Profa. Dra. Vera Menezes Paiva (UFGM)	X	X	X	X	X	X				
Identificação dos temas em que houve a incidência de uma maior originalidade nos procedimentos metodológicos		X	X	X						
Produção do segundo banco de dados						X				
Análise das relações existentes entre a abordagem metodológica anunciada pelos posgraduandos e a perspectiva teórica que fundamenta seus estudos.						X	X	X	X	
Escrita do primeiro artigo em co-autoria com Vera Menezes				X						
Apresentação da análise preliminar dos dados no IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada na UFRJ, no Rio de Janeiro.							X			
Apresentação da análise preliminar dos dados no XXVI Encontro Nacional da ANPOLL na UFF, no Rio de Janeiro.							X			
Produção do terceiro banco de dados								X	X	
Atualização do banco de dados no meu site								X	X	
Escrita do segundo artigo em co-autoria com Vera Menezes							X			
Redação de um relatório final que sumarie todas as atividades do estágio de pós-doutorado no PosLin.							X	X	X	
Conclusão do estágio pós-doutoral com a Profa. Dra. Vera Menezes Paiva na UFGM										X

## 8. Referências

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2001.

ARAÚJO, J. C. Transmutação de gêneros na web: a emergência do chat. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 109-134.

\_\_\_\_; SOARES, C.P.G. Nos bastidores digitais da aprendizagem de leitura e produção de texto acadêmico. **Formas e Linguagens** (UNIJUÍ). Ano 8, n. 17, p. 53-

74, 2009.

\_\_\_\_\_. Chat educacional: o discurso pedagógico na Internet. In: COSTA, N. B. (Org) **Práticas discursivas**: exercícios analíticos. Campinas, SP: Pontes, 2005, p. 95-109.

ARAÚJO, A. D. O gênero resenha acadêmica: organização retórica e sinalização lexical. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. de. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009, p. 77-93.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, p. 257-272, ago/2002.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa em leitura**: Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 1999.

GEERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HINE, C. **Virtual ethnography**. Disponível em <<http://www.cirst.uqam.ca/pcst3/PDF/Communications/HINE.PDF>> Acesso em: ago, 2010.

JENKINS, H. **Convergence culture**: where old and new media collide. New York: New York University Press, 2006.

KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 135-146.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópico** (UNISINOS), São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LIMA, S. C.; LIMA-NETO, V. Panorama das pesquisas sobre letramento digital no Brasil: principais tendências. In: ARAÚJO, J.C.; DIEB, M. (Org.). **Letramentos na Web**: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 47-57.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOTTA-ROTH, D. De receptor de informação a construtor de conhecimento: o uso do chat no ensino de inglês para formandos de Letras. In: PAIVA, V. L. M. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 269-291.

\_\_\_\_\_. **Rhetorical features and disciplinary Cultures**: A genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry, and economics. Tese (Doutorado em Letras). Santa Catarina: UFSC, 1995.

PAIVA, V. L. M. (Org). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010a.

PAIVA, V. L. M. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 81-198.

PAIVA, V. L. M. O. Online teacher training and multimedia narratives. **Essential Teacher**, volume 3, Issue 4, december 2006.

PAIVA, V. L. M.O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**: breve retrospectiva histórica. 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> .Acesso em: jul. 2010.

SNYDER, I. **Love them or loathe them: navigating the literacy landscape in digital times**. Disponível em: <[http://www.julioaraujo.com/chip/anais\\_chip.htm](http://www.julioaraujo.com/chip/anais_chip.htm)>. Acesso em: ago, 2010.

SOARES, M. B. Em busca do conhecimento em construção e da construção do conhecimento: a metodologia da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Alfabetização no Brasil**; o estado do conhecimento. Brasília: INEP, 1989. p. 3-14.

REIS, S. C. **Do discurso à prática**: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador. Tese (Doutorado em Letras): Santa Maria: UFSM, 2010.

VIEIRA, I. L. Tecnologia eletrônica e letramento digital: um inventário da pesquisa nascente no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 251-276, 2004.

VIRILO, P. **Cibermundo**: a política do pior. Lisboa: Teorema, 2000.